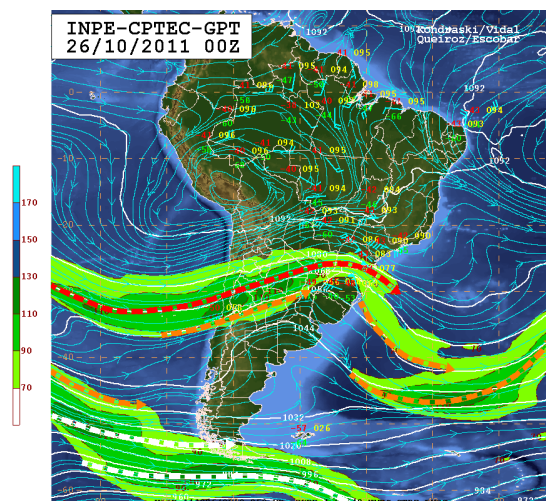


Análise Sinótica

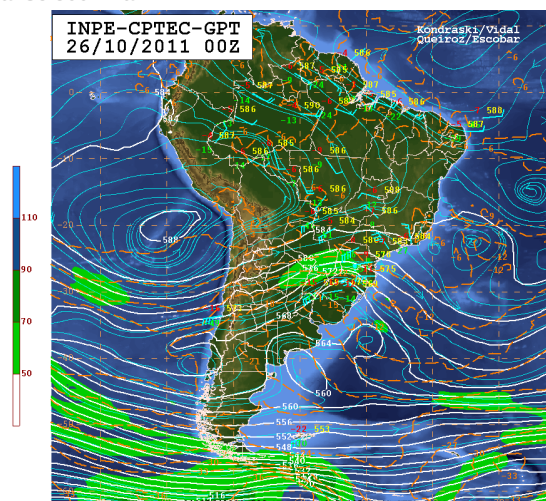
26 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



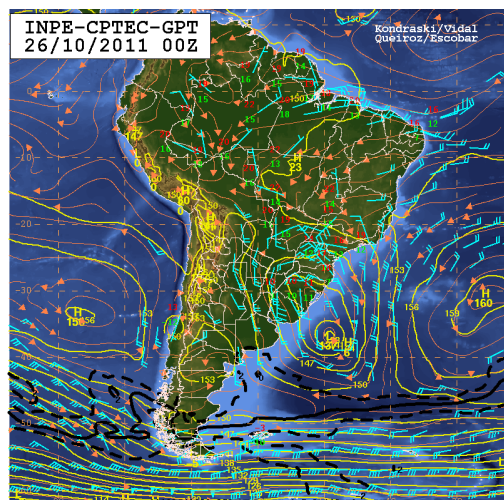
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/10, observa-se a atuação de um anticiclone com centro, em torno de 15S/70W. Este sistema domina a circulação sobre o centro-oeste do continente Sul americano, a norte de 25S. Verifica-se intensa difluência no escoamento ao longo das bordas do anticiclone, gerando convergência de massa em superfície, o que favorece os processos convectivos, observados na imagem de satélite principalmente sobre a Região Norte do Brasil. Este sistema também estende uma crista sobre GO, MG, RJ e ES. Observa-se a presença de um amplo cavado com eixo noroeste/sudeste estendendo-se pelo Atlântico, BA, sul do PI e do MA e norte de TO, este sistema favorece a presença da nebulosidade verificada na imagem de satélite na altura da BA. O Jato Subtropical (JST) atua entre o Pacífico e o Atlântico, contornando o cavado frontal sobre a Região Sul do Brasil. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) atua acoplado ao JST, também entre o Pacífico e o Atlântico, dando suporte dinâmico a uma onda frontal sobre o Atlântico, a leste da Região Sul. Entre SC e o RS tem-se um região de forte divergência associada à vanguarda do cavado e presença da saída do JST e JPN. Outro ramo do JPN atua entre 40S e 50S com núcleo máximo entre 110 e 130 Kt, sobre o Atlântico. Outro cavado pode ser visto ao sul de 35S entre o Atlântico e a Patagônia, associado a um sistema frontal em superfície. O Jato Polar Sul atua ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



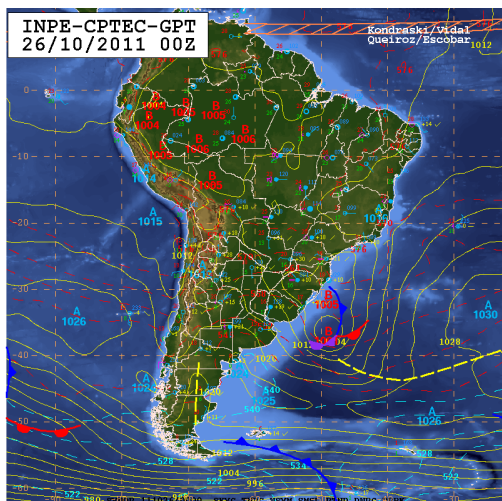
Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 26/10, nota-se um anticiclone sobre o Pacífico, com núcleo de 5880 mgp, em torno de 20S/80W. Este sistema estende uma crista em direção ao centro-norte do continente, determinando um padrão de escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente a norte de 20S. Sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste observa-se a presença de um vórtice ciclônico, com centro em torno de 23S/34W. Este sistema estende um cavado sobre o Estado da BA, o que favorece a presença da nebulosidade, entre o Atlântico e o leste deste estado, conforme observado na imagem de satélite. Ao sul de 20S nota-se o predomínio da circulação ciclônica, associado à presença do cavado frontal, que reflete no campo de geopotencial e que possui núcleos de -15C. A presença deste sistema, favoreceu a penetração de um ar mais frio na troposfera média. Este processo ocasionou forte instabilidade, gerando uma linha de instabilidade, entre o Sudeste e o Centro-Oeste, que causou fortes pancadas de chuva em algumas áreas destas Regiões. Um máximo de ventos é observado na região deste cavado como reflexo da presença dos jatos em níveis superiores. Sobre o Atlântico, a sudeste da Província de Buenos Aires, nota-se um Vórtice Ciclônico, com centro de 5600 mgp, em torno de 44S/58W. A sul de 40S observam-se regiões com máximos de vento, reflexo das correntes de jato descritos na análise de 250 hPa.

Análise 850 hPa



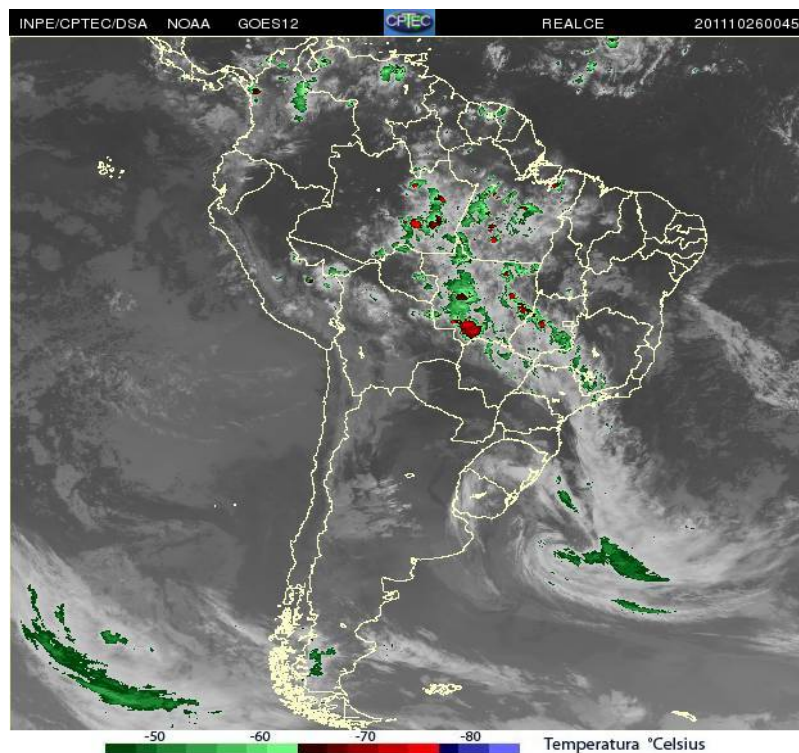
Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 26/10, nota-se a presença de um sistema de alta pressão sobre o Atlântico Sul, o núcleo deste sistema está posicionado em torno de 31S/29W, refletindo a presença do Anticiclone Subtropical (ASAS) em superfície. Uma parte da circulação associada a este sistema contorna a Região Nordeste, e outra contorna a Região Norte. Sobre a Região Sul, observa-se um escoamento ciclônico associado à presença de um sistema de baixa pressão, com centro em torno de 38S/48W, que reflete a presença do ciclone extratropical em superfície. Esse sistema foi responsável pela formação das áreas de instabilidade, que são vistas na imagem de satélite sobre o sul do Brasil e o Uruguai. Sobre o Pacífico percebe-se outra área anticiclônica posicionada em torno de 33S/87W, refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície. No centro da Argentina nota-se um fluxo direcionado para norte, com uma região de ventos mais intensos. O ar mais refrigerado atua a sul de 40S sendo indicado pela linha contínua preta indicativa de temperatura 0C.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/10), nota-se a presença de um sistema frontal sobre o oceano, próximo ao litoral norte do RS, com baixa pressão associada de 1001 hPa em 37S/49W. A sudeste deste sistema nota-se um cavado que estende-se sobre o Atlântico, e está embebido na circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com núcleo de 1031 centrado a leste de 20W. Uma frente fria atua ao sul de 50S e leste de 65W sobre o Atlântico. Observa-se outro sistema frontal sobre o Pacífico sul, com baixa pressão de 1002 hPa em 49S/97W. Um anticiclone migratório de 1025 hPa é visto na costa da Argentina com um cavado embebido em sua circulação, posicionado sobre as Províncias de Chubut e Santa Cruz. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1026 hPa centrado em 32S/87W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



26 October 2011 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (26/10) o destaque é para o ciclone extratropical que estará melhor configurado no Atlântico e a sudeste do RS, entretanto os modelos divergiram muito em seu posicionamento e intensidade, inclusive o GFS não conseguiu em 24h prever o centro do ciclone, o qual previa para o centro e sul do RS, e o centro se formou a sudeste do Uruguai. O modelo ETA20 em 24h foi semelhante ao GFS, mas em 48h e 72h anteriores foi bem melhor na previsão do centro do ciclone em relação ao GFS. O modelo RPSAS se aproximou melhor do centro do ciclone em 24h, porém com núcleo mais a oeste e intenso, depois se aproximou melhor em 96h e 120h. O modelo BRAMS em 24h não previu o centro do ciclone, entretanto foi melhor do que os demais, pois se aproximou entre 48h e 120h da localização do centro do ciclone. Ressalta-se que todos os modelos superestimaram a intensidade desse ciclone extratropical. A frente fria associada a essa onda foi de fraca intensidade no continente, pois havia uma ampla área de umidade elevada entre o RS e o PR e Paraguai e nordeste da Argentina e na análise da 00Z desse dia apenas atuava nas proximidades do litoral sul de SC. No fim do dia conseguirá avançar pelo oceano para norte até as proximidades do litoral do PR. Os ventos no sul do RS estarão moderados e poderão ter rajadas fortes no litoral sul gaúcho entre 70 e 80 km/h. A umidade do ar elevada em baixos níveis e a presença de um cavado com forte difluência em 250 hPa poderão causar chuva localmente forte entre o centro e oeste de MG, GO e MT. No litoral sul da BA o dia será com chuvas associada a presença de umidade vinda do mar.

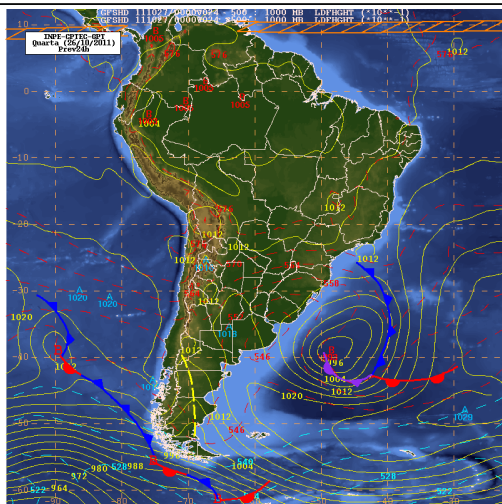
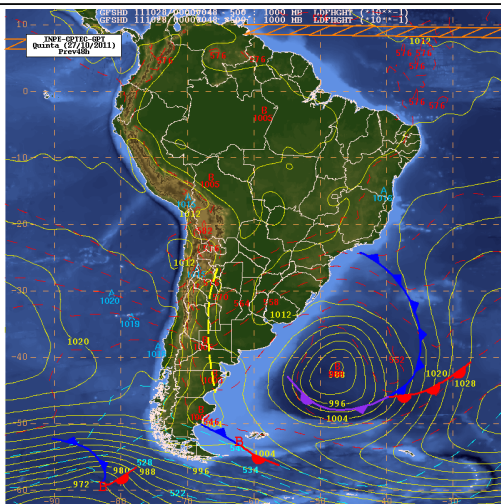
Na quinta-feira (27/10) o ciclone extratropical estará ocluído no Atlântico, mas a borda noroeste deixará o tempo instável no litoral do RS. Um cavado entre o sul de MG e o norte de GO manterá as condições para pancadas de chuva entre o ES e leste de MG (inclusive na capital mineira). Um canal de umidade estará alinhado dessa área até o AM e contribuirá com pancadas de chuva que poderão ser localmente fortes. Também entre o RJ e o sudeste de MT o calor e a elevada umidade do ar e o ar frio em 500 hPa, gerado pela dinâmica da circulação do ciclone extratropical, provocarão pancadas de chuva a partir da tarde. No litoral sul da BA ainda haverá chuvas isoladas. Uma massa de ar mais seco deixará o tempo aberto do oeste do RS ao centro de MS e de SP. Entre o norte da BA e o AP e RN o tempo ficará com poucas nuvens e temperaturas elevadas.

Na sexta-feira (28/10) a presença de uma circulação anticiclônica deixará o tempo aberto entre o RS e o oeste de SP e MS. Um cavado e a presença de calor e elevada umidade do ar manterão as condições para pancadas de chuva entre o RJ e ES até o AM, sendo que no Triângulo Mineiro e demais áreas de SP a presença de uma crista inibirá a formação de nebulosidade que propicie chuva.

No sábado (29/10) voltará as condições para chuva forte entre o norte da Argentina sul de MS e de SP e norte e centro do RS, que terão suporte da passagem de um cavado e de forte divergência em 250 hPa. No sul do RS um cavado poderá provocar pancadas de chuva. A presença de um anticiclone em 500 hPa com o centro no nordeste de MS e sudeste de MT deixará o tempo aberto entre o nordeste de MS, sudeste de GO, grande parte de MG e do RJ e em SP. Entre o ES e o leste e norte de MG haverá pancadas de chuva pelo calor e convergência de umidade em baixos níveis e divergência em 250 hPa. No litoral leste do Nordeste a instabilidade aumentará entre o RN e o sul da BA, deixando a região com chuvas rápidas, isto por causa da convergência de umidade do oceano para o continente.

No domingo (30/10) a presença de um cavado, calor e elevada umidade do ar favorecerão as pancadas de chuva entre SC e grande do Sudeste (exceto no nordeste e parte do norte de MG, que terão poucas nuvens). No sul e litoral do RS os ventos do quadrante sul deixarão o tempo instável nessa área.

Elaborado pelos meteorologistas Maicon Veber e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

